

# Serviços hospitalares públicos têm diagnóstico ruim

A crise econômico-financeira do País atingiu a população e, via de consequência, muitos compromissos da classe média estão sendo postergados ou, o pior, cancelados, quando possível. Tanto é assim que milhares de associados aos planos de saúde privados cancelaram a proteção, por não terem mais condições de bancar os valores. Enquanto isso, o Sistema Único de Saúde (SUS) está assoberbado e, quase que diariamente, a lotação em urgências e emergências é pauta dos jornais, rádios e TVs em vários estados.

No caso gaúcho, isso também acontece, mas o governo do Estado, há dias, destinou milhões de reais para os hospitais filantrópicos e conveniados, minorando a dificuldade, mas sem uma solução definitiva, por enquanto.

Porém, há uma grita quase desesperada dos prefeitos, das Santas Casas filantrópicas e dos profissionais conveniados

ao Instituto de Previdência do Estado (IPE) por mais recursos.

O lançamento de um sistema previdenciário no País ocorreu com a chamada Lei Eloy Chaves, pelo Decreto nº 4.682, promulgado em 24 de janeiro de 1923, pelo presidente Artur Bernardes. Era a criação, pelas então estradas de ferro que existiam no País, de uma Caixa de Aposentadoria e Pensões para atender seus empregados. No entanto, só quando Getúlio Vargas assumiu a presidência do Brasil, em 1930, que os direitos foram expandidos para os trabalhadores das demais categorias, com os Institutos de Aposentadoria e Pensão, que substituíram as Caixas a partir de 1933.

Porém, pela própria estrutura, número de contribuintes filiados, organização e ganhos salariais das categorias, logo se sobressaíram o Instituto dos Bancários (IAPB), dos Industriários (IAPI) e o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Ferro-

viários e Empregados em Serviços Públicos (Iapfesp). Foram criados apenas em 1960, ficando com assistência menos eficiente e menos organizada, o Instituto dos Comerciantes (IAPC) e o Instituto de Aposentadoria e Pensão dos Empregados em Transportes e Cargas (Iaptec).

Em 1944, foi criado o Serviço de Assistência Médica Domiciliar de Urgência (Samdu), para atender os segurados dos seis Institutos de Aposentadoria e Pensões. Hoje, temos o Serviço Médico de Urgência, o Samu, após uma lacuna de muitos anos, desde que o Samdu deixou de existir.

Porém o problema da assistência médica social no Brasil trouxe, desde o seu início, um autêntico DNA da falta de verbas específicas. Muito discurso, mas poucos recursos. Houve certa pujança financeira de uma ou outra categoria, e, finalmente, foram todos os institutos englobados pelo Instituto Nacional de Assistência Médica

da Previdência Social (Inamps), criado pelo Decreto-Lei nº 72, de 20 de novembro de 1966.

Depois, surgiu o Sistema Único de Saúde (SUS), eivado das melhores intenções. Entretanto, com a penúria financeira atual da União, dos estados e das prefeituras, a grita é geral por mais verbas. A Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF) deu alento, mas foi extinta.

Enfim, precisamos de mais recursos para a medicina assistencial no Brasil, evitando erros de modelos que não funcionaram bem.

Poder-se-ia ter um ponto inicial no diagnóstico da doença saúde pública. Depois, prescrever os medicamentos administrativos como verbas e organização, para que tenhamos melhorias importantes para um SUS doente hoje em dia, uma situação bem difícil.

## FRASES E PERSONAGENS



MARCELO G. RIBEIRO/JC

“A nova projeção do FMI reflete a melhora dos indicadores de confiança dos consumidores e empresários brasileiros, embora ainda sinalize um resultado muito ruim para o ano, sobretudo depois da queda de 3,8% registrada no ano anterior.” **Martinho Lazzari**, diretor técnico da FEE.

“As eleições deste ano, sem as doações de empresas, serão mais livres. Antes, a prestação de contas das campanhas era uma fraude, muitas vezes. Agora, com menos tempo e menos recursos, os candidatos serão melhor avaliados.” **Maria do Rosário (PT)**, deputada federal.

“Com as leis que o governo ilegal de Michel Temer (PMDB) quer passar na Câmara, o Brasil poderá ter um retrocesso, voltando aos anos anteriores ao governo de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e as conquistas sociais alcançadas.” **Também Maria do Rosário.**

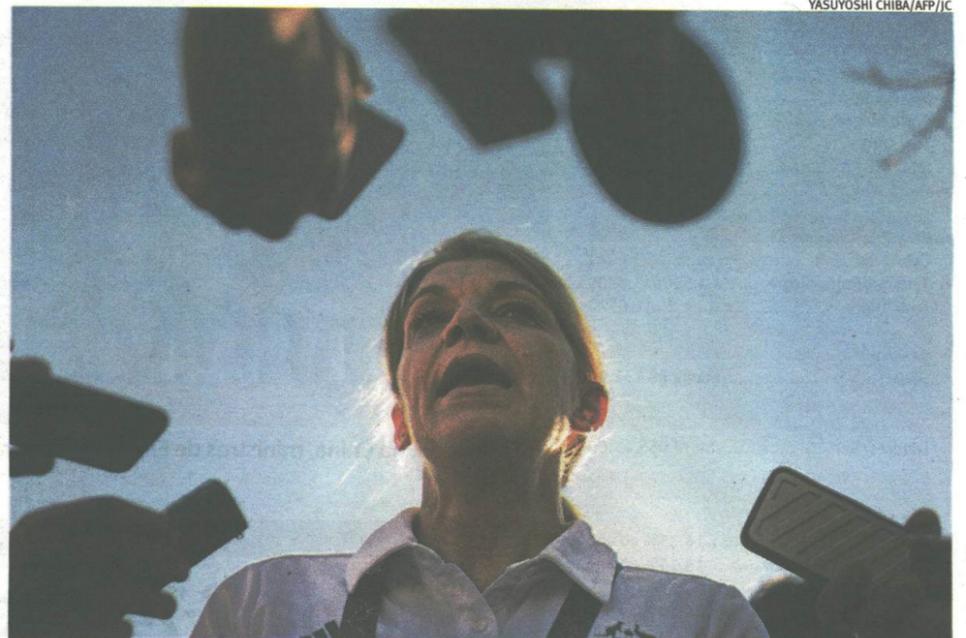
“O juiz Sérgio Moro, responsável pela Operação Lava Jato, se tornou um juiz acusador e não age com imparcialidade para tratar os inquéritos sobre o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).” **Cristiano Zanin**, advogado do ex-presidente.

“O juiz Sérgio Moro determinou um número excessivo de medidas contra o ex-presidente Lula e já indicou nas apurações um juízo de valor desfavorável a Lula.” **Também Cristiano Zanin.**

“A Caixa Econômica Federal (CEF) lançará um pacote de crédito para as construtoras nesta segunda-feira, quando as linhas de financiamento estarão em vigor. O banco pretende liberar, no mínimo, R\$ 10 bilhões.” **Nelson Antônio de Souza**, vice-presidente de Habitação da CEF.

“As pessoas confundem o Estado Islâmico com o islamismo. Acabamos pagando o preço de uma fatura que não pedimos. Não estão defendendo a sharia, estão defendendo seus egos. Existe no islamismo uma ética para defender aquilo em que se acredita. E o que eles estão fazendo é fora da ética, fora do islamismo.” **Rodrigo Rodrigues**, sheikh gaúcho, sobre os brasileiros detidos por suspeita de planejar ataques nas Olimpíadas do Rio.

## IMAGEM DO DIA



YASUYOSHI CHIBA/AFP/JC

A Vila Olímpica nem foi inaugurada oficialmente e já precisa encarar um enorme problema. A Austrália entrou no prédio reservado a ela, o B23, e decidiu que lá não fica. Em duro comunicado publicado neste domingo em seu site, o Comitê Olímpico Australiano (AOC, na sigla em inglês) reclamou da infraestrutura do local e disse que nenhum atleta do país vai entrar na Vila. Pelos próximos três dias, eles ficarão alojados em outros locais. “Por causa de uma variedade de problemas na Vila, incluindo gás, eletricidade e encanamento, eu decidi que nenhum membro do Time Australiano vai entrar no nosso prédio. Eu vou reavaliar a situação nesta noite”, disse a jornalista chefe da missão australiana, Kitty Chiller (foto).

## CENÁCULO/REFLEXÃO

### Uma mensagem por dia

Mesmo se o dia estiver ensolarado, se não houver paz interior, de nada adianta.

Quando existe paz, mesmo que o clima esteja chuvoso, as gotas que caem se tornam uma suave melodia para os ouvidos.

Além disso, o sol adquire um novo brilho, e a natureza se torna resplandecente. Isso é bom para a nossa alma.

### Meditação

A paz no mundo e, sobretudo, a de coração é mais preciosa que o ouro e a prata.

### Confirmação

“Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não é à maneira do mundo que eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize o vosso coração” (Jo 14,27).

Viver em paz com nossos semelhantes é a melhor proposta de vida. Por isso, rezemos: Pai nosso que... Amém.

Rosemary de Ross/  
Editora Paulinas

O jornal de economia e negócios do RS

# Jornal do Comércio

**Diretor-Presidente** Mércio Tumelero

**Diretor Comercial** Luiz G. Borges

**Editor-Chefe** Pedro Maciel

www.jornaldocomercio.com  
direcao@jornaldocomercio.com.br  
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

**Cia. Jornalística J.C. Jarros**

Fundada em 25/5/1933 por  
Jenor C. Jarros  
Zaida Jayme Jarros

Conselho:  
Cristina Ribeiro Jarros  
Jenor Cardoso Jarros Neto  
Valéria Jarros Tumelero

Av. João Pessoa, 1282 - Porto Alegre, RS  
CEP 90040.001  
PABX: (51) 3213.1300  
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1313  
Outros telefones na página 16